
ANÁLISE FINANCEIRA ACADÊMICA DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE, ENDIVIDAMENTO E EBITDA EM UMA EMPRESA DO SETOR DE TINTAS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Ana Laura Moura¹
Eduardo Marafiga Kovalski²
Helena Hoesel³
Janaína Felipe Krewer Schroder⁴

RESUMO

Esta pesquisa, realizada por acadêmicos da SETREM, avaliou a saúde financeira de uma varejista de materiais de construção, utilizando balanços e DREs de 2021 a 2023. Focando em rentabilidade, endividamento e EBITDA, a pesquisa revelou 2022 como o auge financeiro da empresa, com alta eficiência. Embora o endividamento tenha diminuído e o patrimônio líquido fortalecido, a concentração de dívidas de curto prazo e a baixa liquidez dos estoques sugerem riscos de liquidez. O EBITDA demonstra forte dependência do volume de vendas. A conclusão enfatiza que a estabilidade financeira exige gestão consolidada e estratégias sustentáveis para resiliência em cenários econômicos adversos.

Palavras-chave: Rentabilidade. Endividamento. EBITDA. Análise Financeira. Gestão Empresarial.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, conduzido por acadêmicos da SETREM no primeiro semestre de 2025, analisou a saúde financeira de uma empresa varejista de materiais de construção e tintas no noroeste do Rio Grande do Sul, utilizando seus Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultado do Exercício de 2021 a 2023. A pesquisa buscou compreender a influência dos indicadores de rentabilidade, endividamento e EBITDA no desempenho empresarial, focando na sustentabilidade financeira e capacidade de expansão. A relevância do trabalho reside em fornecer dados concretos para aprimorar a tomada de decisão gerencial e fortalecer a posição competitiva da organização no cenário regional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade pode ser definida como um sistema de registros e apuração ou medição da riqueza definindo a contabilidade como "ciência que tem por objeto o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir, e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma empresa." (MARION 1988, p. 129).

Já para Bachtold (2011), a Contabilidade se define por ser uma ciência social, instrumento que fornece informações para tomada de decisão, a qual necessita de organização, avaliação, controle e estudo de um patrimônio, permeando estes serviços técnicos para com a entidade - física ou jurídica.

2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE

A análise de Rentabilidade-Lucratividade é “uma avaliação econômica de desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas.” (ASSAF NETO, 2010, p. 29). Conforme Matarazzo (2010) afirma que este grupo de índices mostra o quanto renderem o investimento, ou seja, o grau de êxito econômico da empresa. Dentre os indicadores de Rentabilidade pode-se citar: Margem Líquida, Giro do Ativo, Retorno sobre os Investimentos, Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido etc.

2.3 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento são ferramentas cruciais na análise financeira, fornecendo uma visão clara da saúde financeira de uma empresa e sua capacidade de honrar compromissos. Eles indicam a proporção de capital de terceiros (dívidas) em relação ao capital próprio ou ao total de ativos.

O endividamento, por si só, não é inerentemente negativo. Muitas vezes, é uma estratégia para financiar o crescimento, expandir operações ou investir em novos projetos. Enfatiza-se que diferentes indústrias e empresas podem suportar níveis de endividamento distintos devido a suas características operacionais e fluxos de caixa.

2.4 EBITDA

Para Frezatti (2007,p.13), o conceito de EBITDA [...] é um indicador a partir da demonstração de resultado da organização em que os juros, as despesas financeiras, o imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização são expurgados e a pretensão é que se obtenha uma aproximação com o fluxo de caixa operacional.

Segundo Martins (1998), a sigla EBITDA corresponde, em inglês a *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, ou seja, significa “Lucro antes dos Juros, Impostos (sobre lucro) Depreciações e Amortizações, que em português ficaria “LAJIDA”.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo, essencial para a sistematicidade e efetividade da pesquisa conforme Gil (2018) e Lakatos e Marconi (2017), será dedutiva, quantitativa e qualitativa, caracterizando uma abordagem mista para uma análise aprofundada e completa. O método dedutivo partirá de teorias e princípios gerais para validar o referencial e interpretar os indicadores financeiros, enquanto o método qualitativo buscará compreender as nuances do diagnóstico empresarial a partir da perspectiva do sujeito, comparando estudos e dados do setor varejista.

Complementarmente, o método quantitativo será crucial para a coleta de dados numéricos e análises estatísticas do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), permitindo a comparação de valores, a aplicação de índices e a avaliação da situação da empresa por meio de métricas precisas.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conduzido no município de Três de Maio, noroeste rio-grandense, o estudo enfocou na coleta de informações primárias, *in loco*, com o sócio-proprietário, às dependências de sua empresa varejista de tintas e materiais de construção. De estrutura enxuta no comércio da cidade, a amplitude de produtos torna o espaço diverso tal como o setor, sem um item focal, mas representando a atenção especial para pintura, com materiais essenciais para preparação e acabamento de superfícies. Com 11 anos desde a fundação empresarial, o sócio-proprietário conta ao total com 30 anos, junto ao período de experiência como funcionário de outra empresa de mesmo ramo, emergindo tal capital prático e conhecedor, como ativo intangível significativo. Fator essencial para atendimento personalizado e ampla consultoria ofertada, entre outros diferenciais competitivos, em um mercado que valoriza confiança e relacionamento de proximidade ao cliente.

Compreende-se que o investidor, financiador e/ou empresário deseja, do capital investido, digna e adequada remuneração - isto é, lucratividade com o retorno de seus ativos, honrando o investimento realizado -, a análise da rentabilidade torna-se valiosa para verificar a avaliar o desempenho da empresa varejista em estudo, a partir de indicadores - Giro do Ativo, Retorno sobre Ativo (ROA), Retorno sobre Patrimônio Líquido e Margem Líquida - que demonstram sua capacidade de retorno, com o foco dos anos de 2021, 2022 e 2023:

Quadro 1 - Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade	2023	2022	2021
Retorno sobre Ativo (ROA)	18,45%	38,38%	13,46%
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)	21,56%	47,27%	23,65%
Giro do Ativo	1,06	1,22	0,99
Margem Líquida	17,37%	31,54%	13,61%

Fonte: Autores, 2025.

Verificou-se variações significativas em seus indicadores de desempenho financeiro, com destaque ao pico de eficiência e rentabilidade no ano de 2022. O Giro do Ativo aumentou de 0,99 em 2021 para 1,22 em 2022, refletindo maior potencial em utilizar dos ativos para gerar receita de vendas, isto antes de cair para 1,06 no ano seguinte, de 2023. O ROA seguiu semelhante esboço, ao saltar de 13,46% para 38,38% em 2022, e recuar, em 2023, para 18,45%. Tal qual o ROE, com seu melhor desempenho em 2022, de 47,27%, frente a 23,65% em 2021 e 21,56% em 2023. A Margem Líquida acompanhou essa trajetória, passando de 13,61% para 31,54% e reduzindo para 17,37%. O que evidencia uma impulsividade por aumento da receita, controle de custos, eliminação de endividamento de longo prazo e crescimento do patrimônio líquido, no ano ápice de 2022, porém, não tendo tamanho desempenho-potencial no ano seguinte, com certa restrição, exigindo novos esforços estratégicos para retomar o ritmo crescente e eficiente.

Enquanto restrições e disposições, que utilizam da métrica para definir graus de risco e solidez financeira e compositora organizacional, como também a percepção de terceiros com ela envolvidos, como basilar às dívidas e decisões - de financiamento e investimento - realizados pela empresa, buscou-se os indicadores de Endividamento. Segmentado por seu Grau de Endividamento, Garantia, Composição e Imobilização. Compreendendo o valor total do capital, sendo em

maior proporção de terceiros/obrigações (Passivo) e/ou próprios (Patrimônio Líquido), podendo avaliar sua saúde financeira e tomar decisões para seu futuro.

Quadro 2 - Índices de Endividamento

Índices de Endividamento	2023	2022	2021
Grau de Endividamento (Quantidade)	16,85%	23,15%	75,71%
Garantia	5,94	4,32	1,32
Composição do Endividamento (Qualidade)	100%	100%	39,14%
Imobilização do Patrimônio Líquido	10,82%	12,34%	15,61%

Fonte: Autores, 2025.

Destacou-se uma saída de elevado Grau de Endividamento em 2021 (75,71%), com forte dependência de capital de terceiros, para níveis de maior autonomia e solidez com a queda contínua de 2022 (23,15%) para 2023 (16,58%), uma melhora estrutural. Tal como em termos de Garantia, cresceu de 1,32 para 5,94 no período, reforçando o potencial de pagamento de suas obrigações com o próprio capital, sem depender de terceiros. E mesmo apresentando uma melhora em termos de quantia, apresentou um desgaste qualitativo no cenário, sendo a Composição de seu Endividamento saindo do equilíbrio de 39,14% em 2021 para 100% em 2022 e 2023, com todos seus passivos localizados no curto prazo - representando grande risco de liquidez em momentos de crise e dificuldades de sustentabilidade. Um agravante sendo a concentração de seu ativo circulante estar em 50% concentrado em estoques - ativo sujeito a desvalorização. Por fim, a Imobilização do Patrimônio Líquido teve evolução positiva, caindo de 15,61% em 2021 para 10,82% em 2023, indicando maior liberdade financeira e melhor gestão dos recursos próprios.

Quadro 3 - EBITDA

EBITDA	2023	2022	2021
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 131.991,65	R\$ 291.503,19	R\$ 100.528,78
Depreciação e Amortização	R\$ 13.013,55	R\$ 11.505,41	R\$ 7.854,13
Despesas Financeiras	R\$ 4.197,98	R\$ 24.431,96	R\$ 22.720,84
Receitas Financeiras	-R\$ 31.157,52	-R\$ 14.790,07	-R\$ 6.838,98
Outras Despesas Operacionais	R\$ 5,81	R\$ 0,43	R\$ 0,14
Outras Receitas Operacionais	-R\$ 2.073,47	-R\$ 3.914,59	-R\$ 429,15
Impostos	-	-	-
EBITDA	R\$ 115.978,00	R\$ 308.736,33	R\$ 123.835,76
Receita Líquida	R\$ 760.030,28	R\$ 924.244,13	R\$ 738.757,88
Margem EBITDA (A/B)X100	15,26	33,40	16,76

Fonte: Autores, 2025.

Já com relação ao EBITDA, o desempenho oscilou consideravelmente durante os três anos estudados, ainda que destacando o ano de 2022 como o maior em geração de caixa. Em 2021, com o EBITDA de R\$123.835,76 e margem de 16,76%, indicando operação saudável, eleva expressivamente com o salto de 149% no ano seguinte, em 2022, para o EBITDA de R\$308.736,33 e margem de 33,4%.

Indicando 2022 excepcional, 41 com a maior eficiência, aumento de vendas e controle de custos. Ainda que 2023 tenha tido um recuo, com EBITDA de R\$115.978,00 e margem apenas 15,26%, refletindo queda na receita, aumento de custos operacionais e menor controle das despesas; e, como um dos piores resultados, um desempenho de performance operacional de retrocesso.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida evidencia, de maneira crítica e integrada, que, ao longo de três anos, revela um potencial de geração de valor, mas com oscilações significativas. O ano de 2022 representou o ápice do desempenho econômico-financeiro, impulsionado por alta rentabilidade, eficiência operacional e retorno sobre o capital investido.

Contudo, 2023 marcou uma inflexão, com a retração desses indicadores, evidenciando que os ganhos anteriores não se consolidaram em uma tendência sustentável. No que diz respeito ao endividamento, a empresa demonstrou notável avanço na solidez financeira, reduzindo o grau de endividamento e fortalecendo o patrimônio líquido. No entanto, a concentração de obrigações no curto prazo e a dependência de estoques de baixa liquidez dos ativos circulantes indicam uma pressão de liquidez constante, que pode comprometer sua resiliência em cenários adversos.

O desempenho do EBITDA, que atingiu seu pico em 2022 e retraiu em 2023, reforça a instabilidade das margens operacionais e a necessidade de ações estruturais para garantir ganhos duradouros. A incapacidade de sustentar os resultados operacionais frente à retração das receitas expõe a dependência do volume de vendas e a sensibilidade às variações do ambiente competitivo e econômico.

Em suma, a empresa demonstra um modelo financeiro e operacional que, embora tenha apresentado momentos de alta performance, carece de estabilidade e resiliência a longo prazo. O desafio futuro reside em institucionalizar práticas e adotar políticas estratégicas que garantam a perenidade do desempenho e a consolidação dos riscos de curto prazo, construindo uma estrutura mais sólida e equilibrada.

6 REFERÊNCIAS

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba, Paraná. 1ª Ed., 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: < www.sebrae.com.br >. Acesso em: 11 mai. 2025.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. pág.176.

ISBN 9788597012897. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012897/>. Acesso em:
11 mai. 2025.